



PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO PEQUENOS GRUPOS DE CRIANÇAS COM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

OLIVEIRA, Zaine Hete Ribeiro de¹
SANTOS, Rita de Cássia Freitas dos²

Grupo de Trabalho (GT6): Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade

RESUMO

Este artigo retrata um relato de experiência vivenciado por duas turmas da educação infantil de um CMEI localizado na região do Agreste Pernambucano, sendo uma turma composta por crianças entre 2 e 3 anos, e a outra composta por crianças com idades entre 4 e 5 anos. A experiência teve como objetivo a construção gráfica da letra inicial dos nomes das crianças utilizando como recurso a massinha de modelar. Considerando os processos de ensino-aprendizagem decorrente essencialmente das interações entre os diversos indivíduos que permeiam a cultura, com a linguagem também não é diferente, o processo de aquisição da linguagem e ainda a apropriação do sistema de escrita alfabética está inteiramente imbricada com a cultura dos indivíduos que aprendem uns com os outros, sejam eles seus pares ou parceiros mais experientes. Constatamos que, embora muitas ainda não apresentam a pega no lápis, conseguiram modelar as letras com eficiência.

Palavras-chave: LETRAMENTO. SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA. SALAS MULTISSERIADAS.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

A prática teve como participantes, duas turmas da educação infantil, sendo a turma do Infantil 2, que corresponde às crianças com idade entre 2 e 3 anos, e a turma do infantil 4, correspondente às crianças que estão na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Os momentos que antecedem o encontro entre as duas turmas, estão relacionados às práticas de letramento que são vivenciadas cotidianamente em ambas as turmas, como contato com livros, contação de história, identificação da letra inicial do nome, como também a identificação do próprio nome para a turma do infantil 2, enquanto para a turma do infantil 4 houveram preparações enquanto a leitura e escrita do próprio nome, escrita de palavras e leitura de pequenos textos de gêneros diversos.

O encontro entre as duas turmas foi realizado na sala de referência de uma das turmas envolvidas, as crianças estavam dispostas em pequenos grupos de duas e três crianças sob mediação de duas professoras e duas auxiliares de sala, que circulavam entre os grupos, observando a interação das crianças e mediando o processo. Foi

¹ Secretaria de Educação de Caruaru-PE. zaine.oliveira@prof.caruaru.g12.br.

² Secretaria de Educação de Caruaru-PE. rita.santos@prof.caruaru.g12.br





proposto às duas turmas o desafio de construírem juntas as letras iniciais dos nomes de cada criança, dentro do pequeno grupo, utilizando a massinha de modelar, para isso as crianças maiores, na faixa etária de 4 a 5 anos, enquanto mais experientes nesta prática, ajudariam as crianças menores, na faixa etária de 2 e 3 anos a realizarem a modelagem, ressaltamos que, nesta fase, as crianças ainda vivenciam o processo maturacional de pega do lápis, visto que ainda estão ampliando a coordenação motora fina.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

A vivência teve como objetivo, a ampliação das práticas de letramento quanto aos aspectos identitários acerca do reconhecimento da letra inicial do próprio nome e a ampliação da aquisição do sistema de escrita alfabética.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi vivenciada em três momentos, previamente ambas as turmas foram convidadas a participarem do desafio em grupos. O primeiro momento foi destinado a apresentação do desafio para as crianças do Infantil 4, esta apresentação foi realizada pela professora do Infantil 4, sendo o desafio “construir a letra inicial do nome, estando as crianças mais experientes como instrutores das crianças menores”. Assim, a professora convidou as crianças a se unirem em grupos, a escolha dos pares foi realizada de forma voluntária pelas crianças.

O início da vivência, no que corresponde ao segundo momento, se deu com as crianças mais experientes modelando a letra inicial do nome das crianças menores, neste momento foi possível perceber as múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem mediadas pelas próprias crianças que relatavam o passo a passo de como estavam construindo a massinha, os olhares, toques e entusiasmo das crianças ao facilitarem este processo.

O terceiro momento foi destinado às crianças menores, que após observarem as crianças mais experientes tiveram a sua vez de modelar as letras, observamos situações diversas, no que diz respeito aos aspectos da coordenação motora ao envolver as massinhas nas mãos, nos olhares apreensivos, alguns confusos e outros leves, nas





limitações enfrentadas por uns na busca pelo traço da letra, outros na destreza dos traços que embora ainda não realizem a pega do lápis para traçar as letras no papel, conseguiram reproduzir com eficiência as letras propostas.

Durante o processo, as professoras e auxiliares se envolviam entre os grupos, mediando conflitos, limitações acerca da linguagem das crianças menores

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é um dos fatores primordiais na vida do ser humano, pois o mesmo desde antes do nascimento precisa do outro para sobreviver. Essa sobrevivência se dá não somente pelos aspectos naturais dos corpos, mas também pela capacidade e necessidade que os seres humanos possuem de comunicar uns aos outros suas necessidades pessoais e coletivas. A Base Nacional Comum Curricular (2017), ressalta a importância da aprendizagem integral dos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades sociais que favoreçam a colaboração e interações na construção do conhecimento.

No que diz respeito ao ensino-aprendizagem numa perspectiva sócio-histórica, a autora Marta Kohl (1993), discorre que as intervenções pedagógicas devem considerar a intencionalidade da atividade proposta, sobretudo as potencialidades dos alunos, os processos pedagógicos, nessa perspectiva consideram o *trabalho coletivo* como um potencializador da aprendizagem, na medida em que haja troca entre os estudantes com maior nível de amadurecimento em determinada habilidade.

A linguagem também contribui para os aspectos identitários, identidade esta que se constitui a partir do reconhecimento de si e do outro e da cultura. Quando relacionamos aos processos de ensino-aprendizagem observa-se a importância do letramento desde a mais tenra idade, o que inclui práticas escolares cada vez mais significativas, como por exemplo a prática da leitura e da escrita.

Brandão e Leal (2005), apresentam que as situações de leitura e produção textual nem sempre estiveram presentes no primeiro ciclo do ensino fundamental e educação infantil, pois as didáticas empregadas até a década de 80 compreendiam que para alfabetizar bastava ao estudante memorizar o formato da letra (grafia) e seu respectivo som (fonema), e então ser capaz de ler as sílabas, depois as palavras e frases, mesmo





que descontextualizadas, restringindo-se a leitura de cartilhas. De acordo com as autoras, essa concepção favorece práticas pedagógicas incapazes de aproximar os estudantes do domínio de situações reais de produção de textos, leitura e interpretação. Diante disso as autoras apresentam que a partir dos estudos de Emília Ferreiro (2001) e Teberosky (1991), as concepções acerca da alfabetização começaram a ser repensadas. SOARES (1999) aponta que a discussão acerca das concepções de letramento também são recentes, porém a alfabetização e o letramento são fenômenos imbricados.

Brandão e Leal (2005), ainda ressaltam aspectos fundamentais para a formação de leitores e produtores de textos, chamando atenção para uma prática pedagógica que toma como partida, a organização do tempo pedagógico e o contexto sociocultural dos estudantes, para o aprimoramento das práticas de letramento, articulando os saberes científicos aos diversos saberes e estilos de vida dos educandos, através de estímulos à produção e compreensão de textos com temas significativos, como também a facilitação de situações para que os estudantes se expressem oralmente e também escutem os demais colegas.

Além da maneira simples e didática de abordar um assunto fundamental à professores/as alfabetizadores/as, as autoras Brandão e Leal (2005) não se limitam apenas à abordagem teórica do assunto, procuram expor vivências de maneira a aproximar o leitor das situações cotidianas das práticas docentes. Visto que, a BNCC (2017) aponta a importância do aprendizado do sistema de escrita alfabética que articule as funcionalidades do alfabeto às práticas sociais de leitura e escrita, perfazendo uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Nesse sentido a autora SOARES (1999) compreende que “o pressuposto é que a escola, em 4, 5 ou mais anos, tenha levado os indivíduos não só à aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever, mas também aos usos e práticas sociais da leitura e escrita, a uma adequada imersão no mundo da escrita.” (p.22)

Desse modo, compreendemos como fundamental a facilitação de situações que envolvam os estudantes em práticas de leitura e escrita significativas, com foco não somente na apropriação do sistema de leitura e escrita de modo mecânico, mas em propostas baseadas na real compreensão e no uso adequado dos signos e símbolos presentes na linguagem e que permeiam a sociedade.





INDICATIVOS DE MUDANÇA

A vivência oportunizou às crianças impactos significativos, tanto no que diz respeito aos aspectos sociais, atitudinais, quanto da aprendizagem propriamente dita. Ambas as turmas aceitaram a proposta, ainda que no primeiro momento as crianças menores demonstraram timidez, com o decorrer da atividade conseguiram demonstrar abertura e segurança em construir os grupos com as crianças maiores. Em ambas as turmas constatou-se o desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito ao tempo do outro e aos espaços do outro, bem como o cuidado e a fala respeitosa.

As crianças do Infantil 4 demonstraram a consolidação da aprendizagem acerca da escrita das letras, algo que foi trabalhado durante todo o ano letivo, as crianças tiveram a oportunidade de ensinar, cada uma de acordo com a sua capacidade. Constatou-se ainda a capacidade de cuidado demonstrada às crianças menores, no qual percebemos nos momentos em que era necessário apresentar as etapas da modelagem da construção da letra, as crianças foram capazes de adequar o tom de voz para que as crianças menores conseguissem compreender.

Quanto às crianças do Infantil 2, constatou-se a eficiência da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, visto que crianças que ainda estão em processo de domínio da pega do lápis, foram capazes de representar as letras apenas com a massinha de modelar, demonstrando capacidade memorativa, ampliação da coordenação motora fina e a liberdade e segurança de aprender com seus pares.

Constatou-se que a experiência favoreceu a construção da autoestima das crianças do Infantil 4 que se perceberam capazes de ensinar, bem como das crianças do Infantil 2 que foram capazes de reproduzir o formato da letra apresentada pelas crianças maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita envolvem dinâmicas sociais a respeito dos aspectos grafofônicos e linguísticos, no cerne deste processo está a interação entre pares, parceiros mais experientes e professores, na educação infantil não é diferente, as crianças pequenas, muito embora ainda não se





apropriaram do sistema de escrita alfabética são cercadas de contextos sociais de práticas de escrita, o que se observa nas práticas de leitura e grafia em sala de aula. Neste artigo, abordamos uma experiência em grupo envolvendo o traçado das letras utilizando a massinha de modelar como uma característica lúdica bem presente no cotidiano das crianças. Constatamos a eficácia deste método, visto que as crianças aprendem e ampliam a coordenação motora fina brincando. Ressaltamos a importância da ampliação de estudos que abordam a ludicidade voltada às práticas de leitura e escrita, favorecendo à primeira infância, experiências atinentes cada vez mais leves.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz . **Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização.** In: Ana Carolina Perrusi Brandão; Ester Calland de Sousa Rosa. (Org.). *Leitura e produção de textos na alfabetização.* 1ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FERREIRO, Emilia. A cultura escrita na Primeira Infância. In: FERREIRO, Emilia. *Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres.* Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1993.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: O que é letramento. In: __. **Letramento: Um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica, 1999.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita.** Tradução Beatriz Cardoso. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991

